

Modelo de Ficha Resumo que acompanha o Relatório de Monitorização

Parte A

Dados Gerais do Relatório

Denominação do RM ^(a)	RM_PM06Répteis_201603_PA_SET_Iberdrola		
Empresa ou entidade que elaborou o RM	Biosfera Consultoria Medioambiental		
Data emissão do RM	03/16	Relatório Final ^(b)	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Período de Monitorização a que se reporta o RM	Ano zero da monitorização (desde julho de 2014 a junho de 2015)		

Identificação do Proponente, da Autoridade de AIA e da Entidade Licenciadora

Proponente	IBERDROLA GENERACIÓN S.A.U.		
Autoridade de AIA	<input checked="" type="checkbox"/> Agência Portuguesa do Ambiente Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional _____		
Entidade Licenciadora	Agência Portuguesa do Ambiente		

Dados do Projeto

Designação ^(c)	Projeto de Aproveitamentos hidroelétricos de Gouvães, Alto Tâmega, Daivões		
Procedimento de AIA	AIA N.º 2148		
Procedimento de RECAPE ^(d)	RECAPE N.º 2148/402		
N.º de Pós-avaliação ^(e)	PA N.º 402		
Áreas Sensíveis ^(f)	Sim. Parcial, Rede Natura 2000, Sítio Alvão/Marão (PTCON003).		
Principais características do Projeto e projetos associados ^(g)	Instalações para a produção de energia hidroelétrica com Potência instalada ≥ 20 MW. A potência instalada será superior a 1100 MW.		

Fatores ambientais considerados no Relatório de Monitorização ^(h)

Socioeconomia	Solos/uso de solos	Paisagem	Património
Qualidade do Ar	Flora/Vegetação	<input checked="" type="checkbox"/> Fauna	Ruído
Recursos Hídricos	Outro _____		

Parte B			
Denominação do RM ⁽¹⁾			
Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental			
Fator Ambiental ⁽²⁾ Répteis / _____			
Versão em Vigor do Programa de Monitorização ⁽³⁾	DIA	DCAPE	☒ Ano 0 de monitorização según versão /05/2014
Objetivos da Monitorização ⁽⁴⁾	<p>1. Determinar a capacidade de utilização das albufeiras pelas espécies com preferências aquáticas ou ribeirinhas (por exemplo, lagarto-de-água, cágados, cobras-de-água) e o provável desaparecimento das populações de répteis presentes nas áreas a submergir pelas albufeiras.</p> <p>2. Determinar a afetação das populações de répteis nas áreas envolventes às albufeiras, com especial atenção para as áreas a jusante de Gouvães e Daivões.</p> <p>3. Avaliar a eficácia da metodologia utilizada e das medidas de minimização e compensação implementadas, na ótica da conservação das espécies.</p> <p>4. Obter resultados objetivamente mensuráveis, que possam ser alvo de avaliação, maximizando a relação resultados/esforço de amostragem-</p>		
Fase do Projeto ⁽⁵⁾	☒ Pré-construção	Construção	Exploração
Período da Monitorização	<p>Este relatório demonstra a monitorização realizada durante o ano 0, desde junho de 2015 a setembro de 2015.</p> <p>As atividades associadas a esta monitorização terminaram mais tarde do que o período oficial considerado para o ano zero, de forma a manter uma homogeneidade dentro do ciclo fenológico das espécies.</p>		
Parâmetros, N.º de Pontos e Periodicidade de Amostragem	Parâmetros	N.º de Pontos de Amostragem ⁽⁶⁾	Periodicidade
	Répteis (transetos)	40 pontos: 8 afeção direta, 15 afeção indireta, 17 controlo	1 campanha ano
	Cágados	30 pontos: 7 afeção direta, 5 indireta, 18 controlo	1 campanha ano
	Répteis (transetos de mortalidade)	15 pontos: 5 afeção direta, 9 indireta, 1 controlo	2 campanhas ano
Principais Resultados da Monitorização ⁽⁷⁾	<p>Ao tratar-se do ano 0 de monitorização, não existem ainda atividades que gerem impactos objeto de monitorização, pelo que se expõem as conclusões sobre a caracterização geral da situação neste ano 0.</p> <p>As principais conclusões dos trabalhos realizados no ano zero foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Entre todas as atividades do plano de monitorização de Répteis (PM06) referente ao Ano Zero, registou-se um total de 190 observações, pertencentes a 8 espécies. -As observações complementares foram fundamentais para análise da diversidade da zona de estudo, uma vez que incrementaram consideravelmente os registos obtidos 		

	<p>através das atividades do plano de monitorização.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Entre as espécies-alvo encontradas destacam-se: 5 espécies protegidas referidas no Decreto-Lei nº 140/99, e 3 espécies com um estatuto de conservação delicado segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral et al., 2006). -Os resultados obtidos no Ano Zero servirão como referência da situação dos répteis, permitindo a análise e comparação com futuros cenários resultantes das obras obtidos ao longo da monitorização dos mesmos (PM 06). <p>As conclusões detalhadas pela atividade A Transetos de <i>répteis</i> foram:</p> <p style="padding-left: 20px;">As conclusões detalhadas pela atividade foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Foram obtidas 126 observações diferentes pertencentes a 7 espécies de répteis, destacando 2 espécies protegidas (Decreto-Lei nº 140/99). -Ao nível da abundância, as 2 espécies mais comuns representam mais de 80% do número total de observações. -Relativamente à distribuição dos répteis em função da zona de afeção, observa-se que esta é bastante semelhante entre a direta e controlo, sendo um pouco superior para a zona controlo. -Ao nível dos parâmetros de diversidade total, abundância total e de espécies protegidas, registam-se diferenças entre transetos. No entanto, a diversidade de protegidas é muito mais homogénea uma vez que apenas se têm em conta duas espécies (<i>Iberolacerta schreiberi</i> e <i>Psammotromus algirus</i>). <p>As conclusões detalhadas pela atividade B capturas de <i>cágados</i> foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Conseguiu-se um total de 63 capturas da espécie <i>Emys orbicularis</i>, espécie protegida (Decreto-Lei nº 140/99). -Nos pontos em que foi detetada a presença de <i>cágados</i>, verificou-se que a relação entre eles se mantém equilibrada. -A presença de juvenis confirma a reprodução em dois dos pontos de captura de <i>cágados</i>. -A relação massa/longitude segue uma distribuição semelhante em todos os pontos. <p>As conclusões detalhadas pela atividade C Transetos de mortalidade foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Durante as 2 campanhas localizou-se um único indivíduo atropelado, que correspondeu a um exemplar de <i>Psammotromus algirus</i>, espécie protegida de acordo com o Decreto-Lei nº 140/99. -Não existem dados suficientes para relacionar a mortalidade de répteis com as zonas de afeção.
--	--

CONCLUSÕES	
Eficácia das condicionantes e medidas de minimização e compensação ⁽⁸⁾	Quanto às medidas minimizadoras e compensatórias previstas, no presente relatório não se pode determinar a eficácia das mesmas já que, durante o decorrer do ano zero, estas não se tinham ainda desenvolvido, foram implementadas em zonas que não se encontravam próximas a nenhum dos troços amostrados ou, apesar de iniciadas, tinham ainda reduzida importância. Considerando o referido anteriormente não se pode, de momento, propor novas medidas que complementem ou substituam as indicadas, ao não se poder ainda estabelecer se estas são suficientes.
Proposta de novas medidas, alteração ou suspensão de medidas ⁽⁹⁾	Não se propõem novas medidas, uma vez que ainda não se avaliou a eficácia das que foram propostas, ao não se ter realizado as mesmas no ano 0.
Recomendações ⁽¹⁰⁾	As metodologias empregues no ano zero, permitiram cumprir com os objetivos definidos pelo plano monitorização, não sendo necessária a realização de nenhuma recomendação. Desta forma, reúnem-se na fase de ensaio algumas pequenas modificações realizadas para a otimização das amostragens.
Conclusões globais para o caso de RM Final ⁽¹¹⁾	
Proposta de Programa de Monitorização	☒ Manutenção
	Alteração ⁽¹²⁾
	1.
	2.
	3.
	(...)
	Cessação
	Fundamentos que sustentam a proposta ⁽¹³⁾
1.	
2.	
3.	
(...)	

Data 2016/03/31

Assinatura do responsável

Notas Informativas:

- De acordo com o referido no ponto 1.7 do Anexo V da Portaria N.º 395/2015, de 4 de novembro a Ficha Resumo deve respeitar as especificações técnicas definidas no documento *Requisitos técnicos e número de exemplares de documentos a apresentar em suporte digital* publicado no portal da Agência Portuguesa do Ambiente.
- O preenchimento da Ficha Resumo, da responsabilidade do proponente, consubstancia documento autónomo ao Relatório de Monitorização e é enviada à Autoridade de AIA em simultâneo com o respetivo Relatório de Monitorização.
- A Ficha Resumo está concebida de modo a concentrar, num único documento, informação resumida e relevante do relatório, por forma a permitir uma perceção clara e imediata sobre os principais resultados da monitorização, os efeitos ambientais provocados pelo(s) projeto(s), assim como sobre a eficácia das medidas de minimização implementadas e/ou a adequabilidade do Programa de Monitorização.
- Toda a informação incluída na Ficha Resumo deve constar do Relatório de Monitorização.
- A Ficha Resumo que acompanha o Relatório de Monitorização integra 2 partes distintas, designadamente a Parte A que compreende dados gerais do Relatório de Monitorização, do projeto e das entidades envolvidas/responsáveis e a Parte B com os *Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental*.

Orientações de Preenchimento da Ficha Resumo:

Deverá ser preenchida uma Ficha Resumo por projeto de execução.

No entanto, caso o Programa de Monitorização seja comum a mais do que um projeto, deverá ser apresentada uma Ficha Resumo única para o conjunto dos projetos em causa. Neste caso a parte A da Ficha Resumo é preenchida uma única vez, devendo a informação relativa à *Identificação do Proponente, da Autoridade de AIA e da Entidade Licenciadora* e aos *Dados do Projeto* ser replicada e incluir informação individualizada de cada um dos projetos e entidades envolvidas/responsáveis.

Em qualquer dos casos, sempre que um relatório integre a monitorização de mais do que um fator ambiental, a parte B desta ficha é preenchida em número de vezes igual ao número de fatores ambientais monitorizados.

Notas explicativas de Preenchimento da Ficha Resumo:

Parte A - Dados Gerais do Relatório

- (a) Denominação do Relatório de Monitorização em conformidade com o título do documento.
- (b) Indicar caso se trate do Relatório Final do Programa de Monitorização previsto no ponto 1.6 do Anexo V da Portaria 395/2015, de 4 de novembro.
- (c) Denominação do projeto de execução de acordo com a designação atribuída aquando do procedimento de AIA ou caso se aplique aquando do procedimento do RECAPE.
- (d) Se aplicável indicar o n.º de RECAPE
- (e) Indicar o n.º de Pós-avaliação atribuído ao projeto sempre que o mesmo já tenha sido comunicado ao proponente (nota: o n.º de pós-avaliação será atribuído e comunicado ao promotor após receção da informação referida na a) do ponto 3 da Portaria n.º 395/2015, de 4 de novembro).
- (f) Afetação, total ou parcial, de áreas sensíveis nos termos da definição constante da alínea a) do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação.

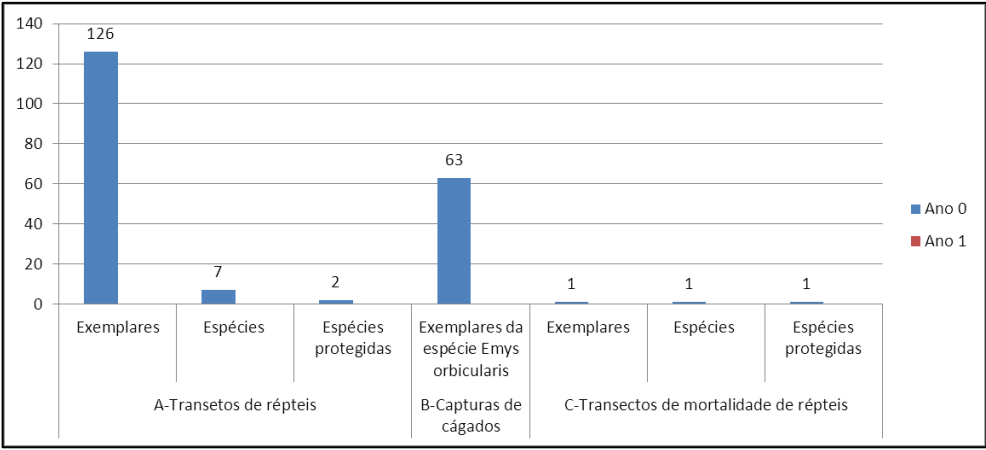
- (g) Indicar as principais características do projeto e projetos associados, em conformidade com as tipologias e parâmetros tipificados no Anexo I ou II do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação.
- (h) Indicar os fatores ambientais que foram monitorizados e são considerados no Relatório de Monitorização referenciado.

Parte B – Dados do Relatório de Monitorização por Fator ambiental:

- (1) Denominação do relatório em conformidade com a referenciada na parte A da Ficha Resumo.
- (2) Identificar o fator ambiental e caso se aplique a respetiva especificidade desse fator ambiental objeto de monitorização (a título de exemplos: para os fatores ambientais flora ou fauna, especificar o grupo ou espécie em causa; para os recursos hídricos, indicar águas superficiais, águas subterrâneas ou erosão hídrica; (...)).
- (3) Indicar a versão do Programa de Monitorização que está em vigor e o âmbito em que o mesmo foi aprovado e/ou revisto (ex: DIA, DCAPE, 3º ano da fase de exploração, aquando aprovação do Relatório X).
- (4) Apresentar uma síntese dos objetivos da monitorização.
- (5) Indicar a fase do projeto na data da realização da monitorização.
- (6) Indicar o n.º de pontos de amostragem, nas zonas de influência do projeto e nas áreas de controlo.
- (7) Apresentar uma síntese dos resultados mais relevantes e os impactes ambientais identificados no RM, relacionando-os com as atividades do projeto, com os resultados de monitorizações anteriores e com os impactes identificados no procedimento de AIA. Realçar os impactes não previstos no procedimento de AIA e a respetiva relação com o projeto.
- (8) Indicação sintetizada das condicionantes e medidas de minimização e compensação implementadas no âmbito do fator ambiental e respetiva eficácia. Para as condicionantes ou medidas que não esteja demonstrada a sua eficácia, devem ser indicadas as causas e os impactes em questão
- (9) Indicar a necessidade de alteração de medidas, implementação de medidas corretivas/adicionais e/ou suspensão de medidas, com base nos impactes ambientais em causa.
- (10) Indicar eventuais recomendações a ter em consideração em futuras campanhas de monitorização ou nos próximos relatórios, bem como resumidamente os fundamentos que as sustentam.
- (11) Caso o relatório configure o Relatório Final do Programa de Monitorização previsto no ponto 1.6 do Anexo V da Portaria 395/2015, de 4 de novembro, devem ser indicadas as principais conclusões resultantes de uma análise integrada e global dos resultados (principais impactes ambientais, eficácia das condicionantes e medidas previstas) obtidos ao longo do período de monitorização. Em função dos resultados deve ser avaliada a necessidade de dar continuidade à monitorização.
- (12) Indicar os aspetos que consubstanciam proposta de alteração ao Programa de Monitorização.
- (13) Indicar resumidamente os fundamentos que sustentam a proposta para a manutenção, cessação ou revisão do programa de monitorização.

CÓDIGO	MM04.06	PERÍODO	Jun 2015-Jun 2016																								
TÍTULO	PM-Fauna e Flora																										
SUBTÍTULO	PM-Répteis																										
DESCRIÇÃO	Execução do Plano de Monitorização dos Répteis, definido em RECAPE																										
DOCUMENTO REFERÊNCIA	Plano de Monitorização dos Répteis - Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução (RECAPE) – Anexo PM3 - Programa de Monitorização dos Sistemas Ecológicos – março 2011																										
CAPÍTULO DIA	A.III.1																										
MEDIDA MINIMIZADORA DIA																											
ATIVIDADES	<p>Monitorização dos impactes decorrentes da implantação do projeto sobre as comunidades de répteis, com o objetivo de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Determinar a capacidade de utilização das albufeiras pelas espécies com preferências aquáticas ou ribeirinhas (e.g. lagarto-de-água, cágados, cobras-de-água) e o provável desaparecimento das populações de répteis presentes nas áreas a submergir pelas albufeiras; - Determinar a afetação das populações de répteis nas áreas envolventes às albufeiras, com especial atenção para as áreas a jusante de Gouvães e Daivões; - Avaliar a eficácia da metodologia utilizada e das medidas de minimização e compensação implementadas, na óptica da conservação das espécies. <p>Será assim realizada a monitorização de todas as espécies de répteis assinaladas para a área de estudo, com especial atenção às espécies de répteis com estatuto legal de proteção ou com estatuto desfavorável de conservação em território continental.</p> <p>A amostragem compreende métodos de observação direta e deteção indireta, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de um SIG; - Realização de transectos; - Captura de cágados em meios aquáticos; - Monitorização de mortalidade rodoviária. <p>A monitorização em causa contempla toda a área afetada direta ou indiretamente pelo projeto, considerando-se três zonas de acordo com diferentes graus de afetação previsível para a cada atividade.</p> <p>Na tabela seguinte é apresentado o número de pontos de monitorização considerado no ano 0 de amostragem, e que servirá de ponto de partida para as campanhas seguintes.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 1 – n.º de Pontos de Amostragem</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 30%;">Atividade</th> <th style="width: 40%;">Tipo de zona de afetação</th> <th style="width: 30%;">N.º de Pontos de Amostragem – Ano 0</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="3" style="text-align: center;">A-Transectos de répteis</td> <td style="text-align: center;">Zonas diretamente afetadas</td> <td style="text-align: center;">8</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Zonas indiretamente afetadas</td> <td style="text-align: center;">17</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Zonas previsivelmente não afetadas</td> <td style="text-align: center;">18</td> </tr> <tr> <td rowspan="3" style="text-align: center;">B-Capturas de cágados</td> <td style="text-align: center;">Zonas diretamente afetadas</td> <td style="text-align: center;">7</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Zonas indiretamente afetadas</td> <td style="text-align: center;">5</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Zonas previsivelmente não afetadas</td> <td style="text-align: center;">18</td> </tr> <tr> <td rowspan="3" style="text-align: center;">C-Transectos de mortalidade de répteis</td> <td style="text-align: center;">Zonas diretamente afetadas</td> <td style="text-align: center;">6</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Zonas indiretamente afetadas</td> <td style="text-align: center;">14</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Zonas previsivelmente não afetadas</td> <td style="text-align: center;">5</td> </tr> </tbody> </table> <p>A metodologia adotada, tendo em conta o trabalho realizado no ano 0, compreendeu assim:</p> <p>A- Transectos de répteis: Na totalidade efetuaram-se 43 transectos, que são itinerários com 500 a 1.000 m, percorridos a pé por um observador em busca de refúgios potenciais (pedras, raízes, troncos, etc..) presentes numa faixa de 25 metros de largura. A partir dos dados obtidos em campo, calcula-se o número total de exemplares, bem como o número total de espécies e o número de espécies protegidas observadas.</p> <p>B- Capturas de cágados: Na totalidade efetuaram-se 30 pontos de captura, colocando-se, em cada um deles, 3 nassas (2 de tamanho grande e 1 pequena), as quais se encontravam iscadas com fígado de porco ou frango. Em cada ponto, as nassas permaneceram durante um período de 3 dias, durante os quais se realizaram várias revisões diárias para evitar a mortalidade dos possíveis exemplares capturados. A partir dos dados obtidos em campo, calcula-se o número de exemplares da espécie <i>Emys orbicularis</i> capturados.</p> <p>C- Transectos de mortalidade de répteis: Na totalidade efetuaram-se 25 transectos de mortalidade, que consistem em troços que transcorrem pelos diferentes tipos de vias presentes nas zonas de atuação, com um comprimento compreendido entre os 2.000 e os 3.000 metros e que são percorridos em carro a baixa velocidade. A partir dos dados obtidos no campo, calcula-se o número total de exemplares assim como o número de espécies, total e protegidas, observadas.</p>			Atividade	Tipo de zona de afetação	N.º de Pontos de Amostragem – Ano 0	A-Transectos de répteis	Zonas diretamente afetadas	8	Zonas indiretamente afetadas	17	Zonas previsivelmente não afetadas	18	B-Capturas de cágados	Zonas diretamente afetadas	7	Zonas indiretamente afetadas	5	Zonas previsivelmente não afetadas	18	C-Transectos de mortalidade de répteis	Zonas diretamente afetadas	6	Zonas indiretamente afetadas	14	Zonas previsivelmente não afetadas	5
Atividade	Tipo de zona de afetação	N.º de Pontos de Amostragem – Ano 0																									
A-Transectos de répteis	Zonas diretamente afetadas	8																									
	Zonas indiretamente afetadas	17																									
	Zonas previsivelmente não afetadas	18																									
B-Capturas de cágados	Zonas diretamente afetadas	7																									
	Zonas indiretamente afetadas	5																									
	Zonas previsivelmente não afetadas	18																									
C-Transectos de mortalidade de répteis	Zonas diretamente afetadas	6																									
	Zonas indiretamente afetadas	14																									
	Zonas previsivelmente não afetadas	5																									

PERIODICIDADE	<p>A monitorização terá uma periodicidade anual, com a calendarização da amostragem a ser ajustada à programação das obras de construção.</p> <p>Em cada ano de monitorização, a campanha de amostragem deverá decorrer no Verão, período que corresponde ao de maior atividade reprodutora para a maioria das espécies, o que permite uma maior visibilidade e a possibilidade de distinção de sexo em algumas espécies.</p> <p>Sempre que possível a amostragem deverá decorrer em dias quentes, com céu limpo e durante as horas de maior calor, cerca de três horas após o nascer do Sol e antes do seu ocaso.</p>								
DEFINIÇÃO INDICADOR	<p>A nível de indicadores, considera-se uma análise do n.º de exemplares, n.º de espécies e n.º de espécies protegidas identificadas em cada atividade, conforme tabela seguinte, indicadores esses que permitirão mostrar a evolução das populações de répteis na área objeto de monitorização.</p> <div style="text-align: center;"> <p>Tabela 2 – Indicadores propostos</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atividade a Analisar</th> <th>Indicadores de avaliação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="3">A-Transectos de répteis C-Transectos de mortalidade de répteis</td> <td>N.º de Exemplares</td> </tr> <tr> <td>N.º de Espécies</td> </tr> <tr> <td>N.º de Espécies protegidas</td> </tr> <tr> <td>B-Captura de cágados</td> <td>N.º de Exemplares de <i>Emys orbicularis</i> capturados</td> </tr> </tbody> </table> </div>	Atividade a Analisar	Indicadores de avaliação	A-Transectos de répteis C-Transectos de mortalidade de répteis	N.º de Exemplares	N.º de Espécies	N.º de Espécies protegidas	B-Captura de cágados	N.º de Exemplares de <i>Emys orbicularis</i> capturados
Atividade a Analisar	Indicadores de avaliação								
A-Transectos de répteis C-Transectos de mortalidade de répteis	N.º de Exemplares								
	N.º de Espécies								
	N.º de Espécies protegidas								
B-Captura de cágados	N.º de Exemplares de <i>Emys orbicularis</i> capturados								

ANÁLISE DO INDICADOR/ RESUMO DO ESTADO	<p>É considerado como “ano 0” o período compreendido entre julho 2015 e junho 2016 e o “ano 1” o período compreendido entre julho 2016 e junho 2017.</p> <p>São apresentadas seguidamente as campanhas realizadas para cada uma das atividades:</p> <p><u>A-Transectos de répteis:</u> 1 campanha anual:</p> <ul style="list-style-type: none"> Ano 0: meses de junho 2015 – setembro 2015. Ano 1: meses de junho 2016 – setembro 2016. <p><u>B-Capturas de cágados:</u> 1 campanha anual:</p> <ul style="list-style-type: none"> Ano 0: meses de junho 2015 – setembro 2015. Ano 1: meses de julho 2016 – setembro 2016. <p><u>C-Transectos de mortalidade de répteis:</u> 2 campanhas anuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Ano 0: - Inícios de verão (Julho - agosto 2015) - Finais de verão (agosto – setembro 2015) Ano 1: - Inícios de verão (Julho - agosto 2016) - Finais de verão (agosto – setembro 2016) <p>No gráfico seguinte apresentam-se os resultados obtidos para os indicadores propostos. Destaca-se que são apresentados unicamente os dados correspondentes ao ano 0, não estando ainda disponíveis os dados relativos ao ano 1, os quais se encontram em processo de tratamento.</p> <div style="text-align: center;">  <table border="1"> <caption>Dados do Gráfico 1</caption> <thead> <tr> <th>Atividade</th> <th>Indicador</th> <th>Ano 0</th> <th>Ano 1</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="3">A-Transectos de répteis</td> <td>Exemplares</td> <td>126</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Espécies</td> <td>7</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Espécies protegidas</td> <td>2</td> <td></td> </tr> <tr> <td rowspan="1">B-Capturas de cágados</td> <td>Exemplares da espécie <i>Emys orbicularis</i></td> <td>63</td> <td></td> </tr> <tr> <td rowspan="3">C-Transectos de mortalidade de répteis</td> <td>Exemplares</td> <td>1</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Espécies</td> <td>1</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Espécies protegidas</td> <td>1</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> </div> <p>Figura 1 – Análise de resultados – Indicadores propostos.</p> <p> Ao tratar-se do ano 0 de monitorização, não existem ainda atividades que gerem impactos sobre os locais objeto de monitorização, pelo que se expõem apenas as conclusões sobre a caracterização geral obtida no ano 0.</p> <p>As principais conclusões dos trabalhos realizados no ano zero foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> Entre todas as atividades do plano de monitorização de Répteis (PM06) referente ao Ano Zero, registou-se um total de 190 observações, pertencentes a 8 espécies. 	Atividade	Indicador	Ano 0	Ano 1	A-Transectos de répteis	Exemplares	126		Espécies	7		Espécies protegidas	2		B-Capturas de cágados	Exemplares da espécie <i>Emys orbicularis</i>	63		C-Transectos de mortalidade de répteis	Exemplares	1		Espécies	1		Espécies protegidas	1	
Atividade	Indicador	Ano 0	Ano 1																										
A-Transectos de répteis	Exemplares	126																											
	Espécies	7																											
	Espécies protegidas	2																											
B-Capturas de cágados	Exemplares da espécie <i>Emys orbicularis</i>	63																											
C-Transectos de mortalidade de répteis	Exemplares	1																											
	Espécies	1																											
	Espécies protegidas	1																											

	<ul style="list-style-type: none"> - As observações complementares foram fundamentais para análise da diversidade da zona de estudo, uma vez que incrementaram consideravelmente os registos obtidos através das atividades do plano de monitorização. - Entre as espécies-alvo encontradas destacam-se: 5 espécies protegidas referidas no Decreto-Lei nº 140/99, e 3 espécies com um estatuto de conservação delicado segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral et al., 2006). - Os resultados obtidos no Ano Zero servirão como situação de referência dos répteis, permitindo a análise e comparação com os futuros resultados obtidos ao longo da monitorização dos mesmos (PM 06) durante a fase de construção. <p>As conclusões detalhadas pela atividade A: Transetos de répteis foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Foram obtidas 126 observações diferentes, pertencentes a 7 espécies de répteis, destacando 2 espécies protegidas (Decreto-Lei nº 140/99). - Ao nível da abundância, as 2 espécies mais comuns representam mais de 80% do número total de observações. - Relativamente à distribuição dos répteis em função da zona de afetação, observa-se que esta é bastante semelhante entre a direta e controlo, sendo um pouco superior para a zona de controlo. - Ao nível dos parâmetros de diversidade total, abundância total e de espécies protegidas, registam-se diferenças entre transetos. No entanto, a diversidade de protegidas é muito mais homogénea, uma vez que apenas se têm em conta duas espécies (<i>Iberolacerta schreiberi</i> e <i>Psammodromus algirus</i>). <p>As conclusões detalhadas pela atividade B: Capturas de cágados foram</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conseguiu-se um total de 63 capturas da espécie <i>Emys orbicularis</i>, espécie protegida (Decreto-Lei nº 140/99). - Nos pontos em que foi detetada a presença de cágados, verificou-se que a relação entre eles se mantém equilibrada. - A presença de juvenis confirma a reprodução em dois dos pontos de captura de cágados. - A relação massa/comprimento segue uma distribuição semelhante em todos os pontos. <p>As conclusões detalhadas pela atividade C: Transectos de mortalidade de répteis foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Durante as 2 campanhas localizou-se um único indivíduo atropelado, que correspondeu a um exemplar de <i>Psammodromus algirus</i>, espécie protegida de acordo com o Decreto-Lei nº 140/99. - Não existem dados suficientes para relacionar a mortalidade de répteis com as zonas de afetação. <p>Relativamente ao ano 1 de monitorização, é apresentado de seguida o grau de avanço dos trabalhos realizados, até finais de junho de 2016, assim como os dados mais relevantes obtidos para cada uma das atividades:</p> <p>A: Transetos de répteis: Realizou-se 60% do total do trabalho de campo, não se registando qualquer situação relevante.</p> <p>B: Capturas de cágados: Não se iniciou, até junho, os trabalhos de campo, estando planificado o seu começo no mês de julho.</p> <p>C: Transectos de mortalidade de répteis: Realizou-se 50% do total do trabalho de campo, não se registando qualquer situação relevante.</p>
INCIDÊNCIAS/EXCEPÇÕES DO PERÍODO	<p>A atividade B, correspondente às capturas de cágados, foi finalizada com algum atraso, devido a não existirem condições adequadas, nos cursos de água fluviais, para esta captura.</p> <p>Os dados correspondentes ao ano 1 estão ainda em processo de tratamento, apenas sendo possível apresentar os respetivos resultados em futuros RTAAs.</p>
AVALIAÇÃO, CONCLUSÕES	<p>Não se tendo identificado quaisquer incidências, para os trabalhos realizado até ao momento foi tido em conta o definido no Plano de Monitorização dos Répteis - Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução (RECAPE) – Anexo PM3 - Programa de Monitorização dos Sistemas Ecológicos – Março 2011.</p>

EVIDÊNCIAS/ ANEXOS	Relatório de Monitorização dos répteis (PM06) - Ano 0. Ficha resumo anual do relatório de Monitorização dos Répteis (PM06) - Ano 0.
FOTOS / CARTOGRAFIA/ OUTROS ELEMENTOS	Ver anexos.
MOTIVO DA REVISÃO/ ALTERAÇÕES EFETUADAS PROPOSTAS	Encontra-se em desenvolvimento, conforme previsto no PM, e com base nos resultados obtidos no Ano 0 de monitorização, uma revisão do Plano de Monitorização dos Répteis (PM06), a qual será remetida em futuras comunicações.